



Técnicos do Ministério da Saúde estão em Olinda esta semana para um levantamento sobre os pacientes de hanseníase. O inquérito, que é realizado simultaneamente em todo território nacional, consiste numa entrevista com 32 pacientes curados da doença para uma reavaliação e, a partir dessas informações, formular as políticas públicas para o tratamento.

De acordo com a terapeuta ocupacional Thaisa Moraes, a pesquisa está levantando as necessidades dos pacientes após a alta médica. “Nós aplicamos um questionário para entender as necessidades desses pacientes. A partir daí, o Ministério da Saúde vai formular suas políticas para atendimento dessas necessidades”, explicou.



A hanseníase é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e caracteriza-se por alteração, diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e força muscular, principalmente em mãos, braços, pés, pernas e olhos e pode gerar incapacidades permanentes. Muitos pacientes, mesmo após a alta perdem sensibilidades em áreas como pés e mãos, podendo gerar incapacidades

permanentes.

Em Olinda, a hanseníase é tratada em todas as unidades de saúde e policlínicas. Após o diagnóstico, o paciente é acompanhado mensalmente num período que pode variar de seis meses a um ano. O tratamento consiste em medicamentos fornecidos pelo Ministério da Saúde. As unidades também dispõem de testes, liberados para pessoas que tiveram algum contato com alguém infectado.